



VIOLÊNCIA URBANA

Samuel Vieira
Graduação: Ciência da Computação
Pós-Graduação: em Gestão em Comércio Internacional

Para que esse revólver nunca seja apontado na sua direcção, tome atitude!



VIOLÊNCIA URBANA, DELIQUÊNCIA INFANTIL E CRIMINALIDADES

AS AUTORIDADES DA GUINÉ-BISSAU ESTÃO PREPARADAS PARA ENCARRAR ESSES DESAFIOS?

Hoje são os comerciantes **libaneses** que apelam pelo socorro na Guiné-Bissau. Amanhã a próxima vítima pode ser você! Você que eu me refiro é o próprio político do país, é o empresário, é o homem de negócios, é o turista, é o advogado, é o comerciante, é o profissional liberal, etc, etc. A bandidagem não escolhe suas vítimas por classe social, pela cor da pele, status ou pelo poder aquisitivo. **Ela infiltra-se onde tem certeza que pode subtrair o que você conquistou com o suor do seu próprio rosto!** Portanto, meu compatriota, esse problema é de todos nós e não de algum grupo da sociedade guineense. Participe na busca de solução para combater esse mal. Nos países onde esse meu apelo, que reflecte sem dúvida, o apelo popular, é motivo de preocupação, espera-se uma atitude. Todavia, se não constituir preocupação ao nosso Governo teremos um futuro incerto e com muitas lamentações!...



Essa imagem é fortíssima e assusta! Não a coloquei nessa página à toa. Quis chamar a sua atenção para o que pode acontecer a Guiné, num amanhã muito próximo, se nada for feito a partir de agora.

Armas brancas e outras usadas pelos bandidos:



Hoje menos organizados, os **bandidos** da Guiné-Bissau possuem também essas armas, mas amanhã podem organizar-se e passar a usar armas mais modernas. Para a nossa população, bandidos de hoje, e ainda em fase de crescimento (... ainda não organizados!), entende-se que o governo tem que traçar planos estratégicos e bem elaborados, que massifiquem acções da polícia, desde a implementação de um sistema de informação gerencial, com históricos dos bandidos e a forma como eles agem, até ao sistema de treinamento à altura das circunstâncias actuais para a nossa polícia. A criação de um Centro de Inteligência da própria polícia, que estuda e actua na prevenção das acções dos bandidos, deve ser preocupação do actual governo. A participação da população sem dúvida é imprescindível, pois, com advento da tecnologia, a comunicação está ao alcance das pessoas, através de telemóveis, multimídia, internet, etc, etc. Num **click** nossa acção facilita a vida da polícia e a nossa própria vida! Cada bandido que tiramos de circulação é uma liberdade que se ganha e são investimentos a mais, que atraímos. Não julgue que você está livre dessa situação, porque mora num prédio protegido por cerca elétrica, murros altos ou com guarda noturno de olhos bem arregalados. O brasileiro fez crescer o bolo, mas não teve a devida preocupação de dividi-lo para que todos tivessem direito à sua fatia,

sendo assim, os ricos estão construindo suas fortalezas no cume dos muros ou em áreas, que lhe privilegia uma visão total sobre o muro e a pobreza latente do seu próprio povo. Mas esqueceu que, quem está com fome tem coragem e não valoriza a vida, vai a busca de algo que lhe permita permanecer vivo, ainda que isso lhe custe a vida. Em tempos actuais, o brasileiro rico não tem paz e nem sossego! Ele é assaltado em plena luz do dia no seu luxuoso carro, na sua residência, no seu trabalho, no passeio com a família, no restaurante, em hotéis, etc.

O exemplo a seguir vai lhe mostrar que, esses países que não tiveram a devida preocupação com o social, hoje mais do que nunca pagam caro por falta de planejamento e adequações, com despesas avultadas na compra de medicamentos, construções de hospitais, internamentos e construções de presídios. Em tempos actuais, nesses países, o cidadão sai para trabalhar com o coração na mão, pois, não sabe se volta inteirinho para sua casa. Em cada esquina, em cada rua com iluminação precária, qualquer vulto o assusta, mas lhe assusta mais aquele grito desesperador: NÃO MEXA, FIQUE PARADO, É UM ASSALTO!



Enquanto **eles** (bandidos da Guiné) não se organizam e consigam acumular capital para adquirir armas mais pesadas como as da **foto**, nossas polícias têm que ter respostas face as nossas preocupações. A livre circulação de pessoas dentro dos acordos estabelecidos por países que constituem UEMOA vem dando trabalho a mais, à nossa polícia. Livre circulação de pessoas sim, mas mediante certo rigor e controle. Entrar na Guiné-Bissau logo depois da independência, não era tarefa fácil para cidadãos de países vizinhos como o Senegal, Guiné-Conacry, Gâmbia, etc. **O Salvo Conduto** emitido pelo Ministério do Interior ou agências fronteiriças era obrigatório para se entrar na Guiné-Bissau, o que fechava nossas fronteiras ou limitava entrada sem controle dos nossos vizinhos. **O ponto de controle** fixado em muitos lugares do país constituía obstáculo. Actualmente, o número de nossos vizinhos residentes na capital cresceu e, com ele devem crescer também as preocupações. A Nigéria, país rico, mas cheio de contraste, possui cidadãos dos mais variados perfis e carácter. A desorganização nesse país, portanto, um dos maiores produtores de petróleo em África é visível e em toda a sua extensão. A emigração de nigerianos para países vizinhos é prova viva de que o país não vai bem. Mas a Guiné-Bissau quer que, os cidadãos nigerianos e outros que visitam ou querem viver no país, sejam bem intencionados e trabalhadores. Na actualidade, para se entrar em qualquer país organizado, exige-se um montante em dinheiro ao cidadão, o que permite a concessão do visto em função do valor apresentado e que recai sobre o tempo de permanência. Nós não vamos fazer diferente, se queremos, naturalmente, ter o total controle de entradas e saídas dos estrangeiros.

Leia essa informação que a diretora-geral da PJ concedeu:

Bissau - A directora-geral da Polícia Judiciária (PJ), Lucinda Gomes Barbosa Aukarié anunciou o aumento dos efectivos na PJ já em meados de Julho próximo, não precisando, no entanto, o número exacto de novos agentes que vão integrar a Polícia Judiciária.

Lucinda Gomes Barbosa Aukarié disse ainda sentir-se encorajada com as palavras do diplomata angolano, para combate a droga na Guiné-Bissau. A responsável lamentou, por outro lado, o aumento considerável de consumo de droga no país, sobretudo pela camada mais jovem, situação que Gomes Barbosa disse preocupá-lo.

Sumba Nansi

(c) PNN Portuguese News Network 2009-06-03 12:53:45

Você leu, entendeu bem?! Guarde essas informações na sua memória! Minha missão aqui é de colaborar na busca de solução para os nossos problemas, portanto, os problemas da Guiné-Bissau. As informações que trago nessa página devem de algum modo, contribuir para alertar as autoridades sobre a complexidade do problema.

A pobreza no mundo, factor gerador e algumas soluções por certos países:



A Pobreza Mundial - Quem é considerado pobre no mundo? Segundo o Banco Mundial, quem ganha menos de um dólar por dia vive na pobreza extrema. Já quem ganha menos de dois dólares por dia vive na pobreza.

Calcula-se que atualmente, 1,2 bilhões de pessoas estão vivendo em situação de pobreza extrema. Hoje, 2,7 bilhões de pessoas estão vivendo na pobreza, ou seja, com menos de US\$ 2 por dia. Segundo o Banco Mundial, a **China** conseguiu avanços notáveis na luta contra a pobreza extrema, o contingente de pobres caiu de 606 milhões em 1981 para 212 milhões em 2001.

A **Índia** tem cerca de 350 milhões de pessoas sobrevivendo com menos de US\$ 1 por dia. Cerca de 31 milhões de russos vivem abaixo do nível de pobreza. Nos EUA tem 37 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza, cerca de 4,35 vezes do que o contingente populacional no Haiti, o país mais pobre da América.

O Brasil é um país rico, mas com uma grande parcela da população vivendo na pobreza. Segundo o IBGE, são 57 milhões de pobres no País. O presidente Lula constituiu o Programa Fome Zero no início de 2003. Essencialmente um Cartão-Alimentação que transferiria R\$ 50(Cinquenta Reais) por mês a pessoas pobres comprarem alimentos e foi implantado em mais de 1.200 municípios. Em outubro de 2003, o presidente Lula lançou o Programa Bolsa-Família, que unificou vários programas de transferência de renda (Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação, Auxílio-Gás e Cartão-Alimentação).

O Bolsa-Família distribui R\$ 95,00(**lê-se noventa e cinco reais**) mensalmente para cerca de 12 milhões de famílias pobres beneficiadas, como condição à presença da criança na escola pública e o cartão de vacinação em dia. Mais de 42 milhões de brasileiros recebem R\$ 95,00 por mês e consomem mais arroz, feijão, macarrão, frango etc., mas não têm acesso à **educação** e à **saúde** de qualidade e sem acesso ao **saneamento básico**. Os pobres não têm acesso aos bens e serviços essenciais nos 5.563 municípios brasileiros.

O Desemprego Global - É preciso falar de uma crise global de desemprego. Sabe-se que o crescimento econômico por si só não é suficiente para reduzir significativamente o desemprego nem tão pouco garante redução rápida da pobreza. Com exceções é óbvio. Por exemplo, no **Vietnã** nos últimos quatro anos o PIB vietnamita cresceu a uma taxa anual de 7,8% e o nível de pobreza caiu de 58% para 19% na década de 90.

Quais são os caminhos para combater os índices alarmantes de desemprego no mundo? A redução do desemprego nos próximos quinze ou vinte anos dependerá em muito dos investimentos em **educação**; em **P&D** (Pesquisa e Desenvolvimento); em **infra-estrutura**; em **turismo**; em **cooperativas** e em **esportes**. Dependerá também da redução abrupta dos gastos com armas. Com a **globalização** estão sendo realinhados os papéis da **sociedade civil**, da **iniciativa privada** e do **Estado**. A revolução técnico-científica com a maior utilização da **informática**, da **robótica** e da **biotecnologia** provocou uma reestruturação no mercado de trabalho, acelerando a redução da força de trabalho no setor primário, incrementando a redução do trabalho direto na indústria e reduzindo em larga escala a burocracia e outros serviços em todas as formas de organização.

Fatores sócio-econômicos

A pobreza e a fome! Entre as camadas mais pobres da população, a subsistência é precária. Grande número de crimes é cometido sob o império da necessidade. Esse tipo de crime desapareceu da Europa no século passado. A miséria conduz ao roubo e à prostituição. Nas cidades, onde a taxa de emprego não acompanhou o crescimento demográfico, há forte atração à prostituição infantil e o turismo sexual. O desemprego ou a ausência de renda levam à tentação da ilegalidade, visto ser fácil, por vezes, conseguir ganhos astronômicos à margem da lei. As vantagens são grandes, confidenciou uma autoridade policial do bairro mais pobre de São Paulo: *"ser ladrão aqui é a melhor profissão. Sem necessidade de levantar cedo e deitar tarde, de se cansar nos transportes coletivos, de trabalhar duro. Pode-se juntar muito dinheiro rapidamente, comprar um carro último modelo, e sem pagar impostos... Todos o respeitam, pois, a população admira os esbanjadores, os emergentes, a ostentação e o consumismo"*.

Fatores institucionais: A omissão do Estado na prevenção e repressão da violência

A Prevenção. A escola:

"Abrir uma escola é fechar uma prisão", escreveu Victor Hugo. O sistema escolar brasileiro é notoriamente deficitário e tem se deteriorado a partir dos anos 80. A pré-escola praticamente inexistente; a escola primária começa muito tarde, aos sete anos somente. As crianças ficam, com freqüência, entregues à própria sorte até essa época, pois a mãe também tem de procurar um salário para garantir a subsistência, uma vez que a moradia e a alimentação são muito caras. O ensino público é um **desastre**: os professores, mal pagos e desmotivados, não fazem um bom trabalho de pedagogos. Um grande número de crianças só vai à escola para **comer**, pois lhes é assegurada uma refeição.

A escola não garante mais a transmissão dos conhecimentos básicos. Essa **instituição** não soube se adaptar ao ensino de massa, as aulas limitam-se a quatro horas por dia, vinte por semana; no resto do tempo os jovens ficam na **rua**, na casa de **vizinhos** ou diante da **televisão**. A **droga** já conseguiu infiltrar-se nas escolas públicas. Estima-se que em São Paulo, um quarto dos jovens já são parcialmente tóxico-dependentes, pois começaram a fumar, a beber ou a se drogar. Somente o ensino privado escapa ao naufrágio, mas o preço é proibitivo.

No estado de São Paulo apenas um, em cada dez jovens, vai para a escola particular no primário. O corte tem se acentuado entre o público e o privado; a segregação escolar amplia a segregação social e mesmo a classe média está perdendo a esperança de ascensão social para os seus filhos.

A moradia: ter um abrigo, um teto, confere um sentimento de segurança e dignidade. Atualmente a crise de moradia é patente. Além de oferta insuficiente e políticas prediais inadequadas (ocupação ilegal, expulsão, retomada pela prefeitura, aumento abusivo de preços), o custo de acesso à propriedade ultrapassa os recursos dos mais pobres, especialmente da nova leva de nordestinos, desempregados ou mendigos na maioria. Os alugueiros, depois do Plano Real, atingiram um nível fora do alcance da classe pobre e mesmo da classe média. Apesar da solidariedade familiar e do dinamismo da "auto-construção", o número de desabrigados cresce. Essa população flutuante, desenraizada, é, ao mesmo tempo, ameaçada e ameaçadora além de ser facilmente manipulável pelos chefes da droga e do crime que dela se servem para o roubo, para a prostituição e para a venda de drogas. Os meninos de rua são presa fácil de certos indivíduos sem escrúpulos que, em troca de "proteção", de um substituto de paternidade, os exploram em proveito próprio, pervertendo-os e os expondo à morte. A periferia da grande São Paulo é onde as populações são mais vulneráveis e desvalidas. Trata-se do cinturão de pobreza, povoado de recém-chegados, vindos do Nordeste, empurrados pela fome, semi-analfabetos, sem qualificação, dispersos numa cidade ameaçadora, instalados de forma precária numa terra de ninguém, onde os serviços públicos são deficientes ou francamente inexistentes.

Fatores culturais

Tomando como exemplo o Brasil, o lugar dos paradoxos, onde se presencia o choque de duas culturas: a **cultura do primeiro mundo**, da Europa rica e branca, e a **cultura do terceiro mundo**, pobre e negra. É certo que há miscigenação e que a separação entre negros e brancos não é como nos EUA, mas existem claramente dois universos diferentes e, socialmente, pouco integrados. As relações sexuais mistas não excluem a cisão social nem a discriminação em matéria de casamento, emprego ou moradia. A sociedade brasileira é feita de uma curiosa mistura de latinidade e negritude, onde os contrastes e a discriminação social não tardam a se revelar por trás da informalidade, jovialidade e cordialidade. Para escapar à sua condição, o negro tem de ser rico e isso torna-se tanto mais difícil na medida em que aumentam as barreiras entre os dois mundos e as diferenças de níveis de vida e mentalidade se aprofundam. Nas prisões e necrotérios, a população é, em geral, negra ou mestiça; nas universidades, ela é 95% branca. A melhoria de condição de vida do negro no Brasil nos últimos anos ganhou status com a revelação dos jogadores que se deram bem no futebol tanto nos times nacionais como internacionais. Alguns ganharam muito dinheiro, ficaram muitos ricos, uma boa parte casou-se com mulher branca, algo muito percebido no meio dos negros brasileiros, quando melhoram de vida.

Entendendo os problemas da pobreza e o que a violência urbana provoca a esses países:

O Brasil

A escalada da violência criminal no Brasil! Nesse país, a violência, sobretudo urbana, está no centro do dia a dia e ocupa as manchetes dos jornais. Ela é assunto especial para as TVs e, mais que tudo, assombra as consciências, de tal forma é ameaçadora, recorrente e geradora de um profundo sentimento de insegurança. Essa evolução é sintoma de uma desintegração social, de um mal-estar coletivo e de um desregramento das instituições públicas.

A violência oculta atrás dos muros das casas, a violência sexual, as rixas familiares e as crianças espancadas só são conhecidas muito parcialmente, mesmo em caso de falecimento das vítimas; as circunstâncias das mortes são, então, esmagadas sob uma capa de silêncio. Além do mais, o controle pelo registro civil continua a ser falho, principalmente nas zonas rurais mais pobres ou dentro de zonas urbanas de instalação recente

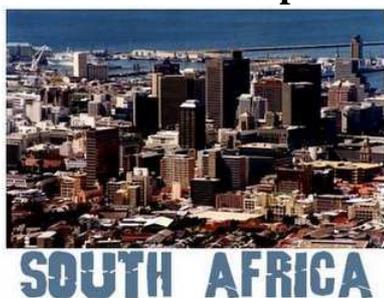
(subúrbios, favelas e cortiços). O enterro oficial tem um custo com o qual as camadas mais desfavorecidas da população não podem arcar.

A situação atual no Brasil é, sem dúvida, atípica. As mortes violentas são a primeira causa de falecimento entre os 5 e 45 anos. Essas mortes prematuras, além de evitáveis, são altamente onerosas em termos de anos de vida perdidos. O homicídio intencional é, entre os homens, a primeira causa de óbitos em termos de potencial de vida perdido. A situação no Brasil é mais grave que nos Estados Unidos (EUA) e mesmo que na Rússia, mergulhada no caos, numa deterioração e numa criminalidade mafiosa indescritíveis desde a derrocada do comunismo.

A Colômbia

A Colômbia, lamentavelmente conhecida pela carência de um Estado forte e, sobretudo, pelas chacinas perpetradas pelos cartéis da droga (Medellin, Cali), entre os países de colonização européia, situa-se entre os países da América Latina com fortes índices de violência nas periferias e centros urbanos.

África do Sul e a pobreza no resto do continente:



A pobreza, problema secular que se arrasta até os dias de hoje exige medidas urgentes para combatê-la. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) informa que o Índice de Desenvolvimento Humano de vinte países africanos sofre regressão desde 1990, sendo que treze destes situam-se na África Subsaariana. Junto com a pobreza, as questões ligadas à saúde pública e violência urbana necessitam de ações governamentais eficazes.

Na área da saúde, os dados são alarmantes. Estima-se que 90% dos casos de malária no mundo ocorram na África Subsaariana e que 71% dos portadores do HIV do planeta estejam naquela região. Em quase todo **continente**, a falta de **saneamento básico** é um grande obstáculo para o desenvolvimento. A inexistência de água potável esta na origem de diversas enfermidades, dentre elas, o cólera. Estes problemas ainda podem se agravar com o avanço da fome. De acordo com projeções do Banco Mundial, em 2020, a África terá uma escassez de 250 milhões de toneladas de alimentos.

Junto à pobreza e à exclusão social, caminha a violência, presente em vários conflitos por toda a África. Questões étnicas e a pouca legitimidade dos governos, além de aspectos culturais podem ser considerados como causas fundamentais das lutas no continente. Estes conflitos são marcados por genocídios, recrutamento e exploração sexual infantil, além de gerar um grande número de refugiados.

A exclusão social atinge patamares elevados. Na África do Sul se encontra uma das maiores **favelas** do mundo, **Soweto**, com cerca de quatro milhões de habitantes, trinta vezes mais que a população de qualquer favela na América do Sul. Apesar de ser um dos países com maiores índices econômicos do continente e PIB de US\$ 570 bilhões, o desemprego atinge 30% de sua população. Metade dos sul-africanos vive abaixo da linha da pobreza, ou seja, com menos de um dólar por dia. Este quadro se repete na África Subsaariana, segundo análise da Comissão das Nações Unidas para a África (ECA).



Nelson Mandela, o maior líder da história da África do Sul proferiu em seu discurso, para acalmar os ânimos e mostrar que a África do Sul é viável, sintetizou: **o dever da ANC é erradicar a pobreza e assegurar uma vida melhor para todos!** Mandela disse ainda que, o ANC tem a responsabilidade histórica de liderar a nação e ajudar a construir uma sociedade unida e não-racista. A África do Sul tem 47,9 milhões de habitantes, 79% dos quais negros. De 1948 a 1994 o país viveu sob o regime da apartheid. O país ainda sofre, quinze anos depois da democratização, de grandes disparidades sociais. Apesar de ser a maior economia da África, convive com **grande violência urbana**, tem 20% da população adulta com aids e metade da população negra vivendo abaixo da linha da pobreza.

PARA QUE NÃO VENHAMOS A CONVIVER COM AS IMAGENS SEGUINTE, VAMOS TOMAR ATITUDES!...



Um forte abraço a todos!

Samuel Vieira